



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

**ARQUIVO E MEMÓRIA: A PRESERVAÇÃO DA
MEMÓRIA DA IGREJA PARAIBANA A PARTIR DO
ARQUIVO DA ARQUIDIOCESE**

João Pessoa
2012

NÍVIA LIGIANE PEREIRA CHAVES

**ARQUIVO E MEMÓRIA: A PRESERVAÇÃO DA
MEMÓRIA DA IGREJA PARAIBANA A PARTIR DO
ARQUIVO DA ARQUIDIOCESE**

Monografia apresentada ao Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus V – como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Prof.^a Anna Carla Silva de Queiroz

João Pessoa – PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CAMPUS V – UEPB

C512a Chaves, Nívia Ligiane Pereira.
Arquivo e Memória: a preservação da memória da igreja
Paraibana a partir do arquivo da arquidiocese. / Nívia Ligiane
Pereira Chaves . – João Pessoa, 2012.
38f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Curso de Arquivologia,
2011.

“Orientação: Profª. Ma. Anna Carla Silva de Queiroz, Curso de
Arquivologia”.

1. Arquivo. 2. Memória. 3. Arquivologia . 4. Preservação da
Memória. 5. Igreja Paraibana. I. Título.

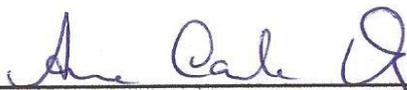
21. ed. CDD 027.67

NÍVIA LIGIANE PEREIRA CHAVES

**ARQUIVO E MEMÓRIA: A PRESERVAÇÃO DA
MEMÓRIA DA IGREJA PARAIBANA A PARTIR DO
ARQUIVO DA ARQUIDIOCESE**

Aprovada em: 27 de junho de 2012.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Ms. Anna Carla Silva de Queiroz - UEPB
Orientadora



Prof Esp. Eutropio Pereira Bezerra - UEPB
Examinador Interno



Prof^a Ms. Maria José Cordeiro de Lima - UEPB
Examinador Interno

À meus pais, irmãos e sobrinha por estarem sempre comigo em todos os momentos importantes da minha vida. **Dedico!**

“Os obstáculos são necessários para conhecermos a nossa força”.
(**Antoine de Saint-Exupéry**)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre me dá forças e me guia pelo caminho certo, me tornando uma pessoa melhor e com maior vontade de realizar meus objetivos, em busca do sucesso pessoal e profissional. E ainda, a Nossa Senhora, que me dá luz e esperança nos momentos de dúvidas e incertezas.

À minha família que me incentiva a continuar nesta caminhada, que com o passar do tempo se torna bastante difícil: à minha mãe Lourdes que sempre está ao meu lado, cuidando de mim com dedicação e amor nos momentos bons e maus de minha vida; à meu pai Ivonaldo, que me possibilita ter momentos muitos felizes que auxiliam na minha construção como ser humano; aos meus irmãos, Ivia e Iordan, que sempre estiveram comigo partilhando momentos importantes, e a minha querida sobrinha Ilana, que me traz alegrias, tornando-se uma das pessoas mais importantes na minha vida. Agradeço ainda à minha avó, Teresinha Rodrigues Chaves, como ela gosta de ser chamada; ao meu avô Zacarias e minhas tias.

Faço ainda um agradecimento muito especial ao meu namorado Felipe Douglas por ser amoroso e companheiro comigo. Obrigada querido!

Em especial, agradeço a Deyse e Karla, amigas desde o ensino médio, que compartilham e vivem comigo este momento de crescimento, que sem dúvida alguma, ficará marcado para sempre em nossas vidas. E ainda a Katiane, Luma e Conceição, que são verdadeiras amigas e sempre tiveram para comigo respeito e consideração. A turma do **XIS**, o meu imenso agradecimento por todos os dias de alegria, risadas e companheirismo. Aos meus amigos Thiago Anselmo, Clayton Nascimento e Luca Sellitto, por todas as horas de conversações na internet, me incentivando e me aconselhando sempre a fazer coisas certas e propícias ao meu crescimento. À Janiele e Adriana, amigas de infância que nos últimos meses me proporcionaram momentos de muita 'bagunça' e diversão, tornando descontraído esse momento de preocupação e construção desta pesquisa.

Agradeço a professora Jacqueline Barrancos, ao professor Eutrópio Bezerra, ao professor Vancarder Brito, a professora Irma Carvalho, a professora Mara, a professora Rosielen e ainda ao professor Thiago Almeida por todos os ensinamentos e paciência que tiveram para comigo durante os períodos em que foram meus mestres.

Minha eterna gratidão a professora Anna Carla que me orientou na preparação desta pesquisa com carinho e paciência. Ajudando-me, e sem dúvida alguma 'acalmado-me' com suas palavras gentis e pensamentos positivos.

Meu muito obrigada ao Notário do Arquivo da Arquidiocese da Paraíba, o senhor Ricardo Grisi Vêloso, por me receber com muita atenção e responder meus questionamentos voltados a decorrente pesquisa.

E ainda a todos os outros amigos e familiares que partilham comigo momentos importantes. Meu muito Obrigada!

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é analisar as formas de preservação da memória no arquivo da Arquidiocese da Paraíba. Nossa abordagem se aplica ao arquivo e memória, como relação que se associa diretamente à questões relacionadas à busca de informação. Torna-se fato, que esta relação é imprescindível, pois o arquivo possibilita a construção da memória de determinado lugar. O foco do nosso trabalho é a relação existente entre memória e Arquivologia, pois a guarda de documentos comprova informações, que por sua vez são referentes a algo relacionado à instituições ou pessoas. Quanto à metodologia utilizada, efetuamos a entrevista semi-estruturada para obtenção de informações correspondentes à pesquisa. Neste sentido, construímos um perfil resultante da coleta de informações, todas baseadas nas respostas oferecidas pelo entrevistado. Observamos que o Arquivo da Arquidiocese serve como fonte de informação aos que buscam compreender fatos relacionados à Igreja Católica da Paraíba. Nossa pesquisa revelou que este acervo serve de amparo ao resgate da memória da igreja paraibana.

Palavras- chave: Arquivo; Memória; Arquivologia; Preservação; Igreja Paraibana;

ABSTRACT

The objective of the present research is going to analyze the forms of preservation of the memory in the file of the Archdiocese of the Paraíba. Our approach applies to the file and memory, as relation that associates straightly to the questions related to the search of information. Becomes-itself fact, that this relation is indispensable, therefore the file enables the construction of the memory of determined place. The focus of our work is the existing relation between memory and Archival, therefore to guard of documents verifies information, that by its time are regarding something related to the institutions or people. As regards the methodology utilized, we perform the interview is structured for obtaining of corresponding information to the research. In this sense, we build a resultant profile of the collection of information, all based in the answers offered by him interviewed. We observe that the File of the Archdiocese serves like spring of information to the that they are going to understand facts related to the Catholic Church of the Paraíba. Our research revealed that this collection serves of protection to the rescue of the memory of the of Paraíba church.

Keywords: File; Memory; Archival; Preservation; Church of Paraíba;

LISTA DE SIGLAS

- CEDOP – Centro de Documentação Popular
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- NDIHR – Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional
- UFPB – Universidade Estadual da Paraíba
- USP – Universidade de São Paulo

Sumário

INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
2 METODOLOGIA	14
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	14
2.2 PROBLEMATIZAÇÃO	15
2.3 OBJETIVOS	16
2.3.1 Objetivo Geral	16
2.3.2 Objetivos Específicos	16
2.4 UNIVERSO E AMOSTRAGEM	16
2.5 CAMPO EMPÍRICO	17
2.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	18
3 ARQUIVO E MEMÓRIA	20
3.1 Arquivo: origem, conceito, finalidade e função desta fonte de informação	20
3.1.1 Memória: dialogando com a Arquivologia	21
3.2 Os documentos de Arquivo como elo para a preservação da Memória	22
3.2.1 Arquivo e Memória: estabelecendo relações	22
3.3 O Arquivo Eclesiástico como possibilidade de conhecimento para construção da memória	24
3.4 Os Instrumentos de Pesquisa	27
3.5 Meios utilizados pelo Arquivo da Arquidiocese para a preservação da documentação	28
4 ANÁLISE DOS DADOS	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

Ao se falar sobre o valor dos Arquivos Eclesiásticos, deparamo-nos com a fundamental importância que estes exercem na sociedade. Essa assertiva amplia-se, pois a história da instituição da Arquidiocese da Paraíba encontra-se intrinsecamente vinculada à história da sociedade paraibana, que por sua vez, se empenha em guardar e manter, com devida cautela, à sua memória.

Fez-se necessário destacar que a Arquidiocese tem por intuito a agilidade das ações administrativas institucionais, fazendo-se uso da organização documental para que, assim, haja a reconstituição da memória histórica da igreja paraibana, possibilitando à população uma percepção e reflexão sobre tal instituição.

O Arquivo da Arquidiocese da Paraíba traz consigo anos de história e presença dentro da cidade de João Pessoa, e demais regiões paraibanas. Serve também como fonte de conhecimentos e para com o desenvolvimento de diversos trabalhos acadêmicos. Sendo assim, torna-se relevante que a memória de toda e qualquer instituição, sendo ela de âmbito público ou privado, seja preservada através dos documentos organizados em seus arquivos.

As informações resultantes desta pesquisa estão estruturadas e dispostas em cinco capítulos. Neste sentido, a introdução da pesquisa segue no decorrer do primeiro capítulo. O segundo capítulo refere-se à metodologia utilizada, o que conseqüentemente, se refere à caracterização da pesquisa; seguido da problematização; dos objetivos geral e específicos; assim como do universo e amostra da pesquisa, o campo empírico ao qual foi desenvolvida, mostrando por fim neste capítulo os instrumentos de coleta dos dados.

O terceiro capítulo aborda o referencial teórico. O quarto capítulo da pesquisa remete à análise dos dados referente à ela. O quinto e último capítulo traz consigo as considerações finais e a bibliografia utilizada.

1.1 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa foi iniciada a partir das questões que abordam a relação coexistente entre arquivo e memória. Deste modo buscamos responder essas questões, observando assim que o arquivo se torna favorável na preservação da memória.

Nosso trabalho mostra que o arquivo tornou-se fonte de memória e busca mostrar os acontecimentos, na tentativa de preservar e salvar o passado para servir o presente e o futuro.

No que diz respeito à importância do objeto e de sua contribuição para a Arquivologia, sua participação proporciona mais uma fonte de pesquisa há novos trabalhos que poderão surgir posteriormente sobre tal assunto.

Para a sociedade, esta pesquisa torna-se precisa por possibilitar uma possível construção de um conhecimento em meio à preservação da memória através da documentação mantida neste respectivo arquivo.

Esta pesquisa auxilia ainda para o crescimento desta que os fala, enquanto profissional de arquivo a respeito de um tema tão fundamental as habilidades arquivísticas, tornando possível um desenvolvimento maior de meus conhecimentos.

Diante desse contexto, esta pesquisa partiu da seguinte hipótese: **O Arquivo da Arquidiocese Paraibana contribui para o resgate da memória da igreja.**

Sendo assim, o arquivo tem a possibilidade da guarda dos documentos produzidos de acordo com as especificidades de cada instituição. Podendo comprovar e afirmar fatos através da documentação nele contida; ficando evidente que dessa forma, a memória seja ela, relacionada ao interesse público ou privado não se torne esquecido.

Assim sendo, fez-se necessário mencionar a relação entre o arquivo e a memória, pois ambas as partes possibilitam uma imensa proporção de identidade à sociedade. Conforme Mathieu e Cardin (*apud* JARDIM, 1995, p. 6), “os arquivos são práticas de identidade, memória viva, processo cultural indispensável ao

funcionamento no presente e no futuro”. Trata-se da idéia de arquivo como elemento vivo à instituição, possuidor de informação que necessita ser repassada; havendo-se uma construção de relação com a memória; o arquivo passa a ser espaço de memória.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como de campo, por se tratar de algo que se firma em fazer um estudo real dos fatos coletados.

De acordo com Marconi e Lakatos (2008, p. 188), a pesquisa de campo “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los”. Sendo assim, tornou-se relevante a aplicação desta pesquisa para o fenômeno estudado.

A proposta da pesquisa em andamento fez uso da abordagem qualitativa, por reconhecer que a mesma permite ao pesquisador uma melhor compreensão do objeto a ser estudado. Esta linha de pesquisa faz uso de métodos e técnicas que possibilitam situar o objeto de estudo em seu contato histórico.

A esta pesquisa qualitativa imprimir-se-á traços descritivos referentes às características ligadas ao fenômeno em análise, objetivando com isto a sistematização e clareza das informações adquiridas durante a coleta de dados. Ou seja, a pesquisa qualitativa faz com que o investigador tenha uma compreensão mais detalhada do objeto a ser estudado.

Triviños (2008, p. 120) afirma que reconhece a pesquisa qualitativa como sendo uma “expressão genérica. Isto significa, por um, lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns”.

De acordo com Chizzotti (1995, p. 89), a “pesquisa qualitativa é intervir em uma situação insatisfatória, mudar condições percebidas como transformáveis, onde pesquisador e pesquisados assumem, voluntariamente, uma posição reativa”.

2.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Neste sentido, esta pesquisa teve por objetivo analisar as formas de preservação da memória no arquivo da Arquidiocese da Paraíba, partindo da idéia de arquivo como meio que possibilita na preservação de documentos e na reconstituição da memória, fazendo com que assim, esta memória se torne algo de valor permanente.

Sabemos que, atualmente, vivemos em um mundo cada vez mais globalizado, onde as informações nascem a todo o momento e necessitam ser preservadas para que se tornem documentos; possibilitando assim que sejam repassadas no futuro.

Em meio a isto, é fundamental que as instituições tornem por sua vez seus arquivos capacitados e organizados para que haja esta preservação documental.

Tendo em vista que o arquivo é uma entidade que tem por finalidade a organização e difusão de informação para que a sociedade como um todo, busque suprir suas necessidades, voltada as questões relacionadas à sua vida pessoal ou a algo voltado ao meio social.

Diante o exposto este trabalho partiu da seguinte questão de pesquisa: **Como se dá as formas de preservação da memória no arquivo da Arquidiocese da Paraíba no âmbito da arquivística?**

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo Geral

Analisar as formas de preservação da memória no arquivo da Arquidiocese da Paraíba.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Discutir as relações arquivo e memória;
- Apontar os instrumentos utilizados para a divulgação do acervo;
- Descrever os mecanismos de preservação dos documentos;

2.4 UNIVERSO E AMOSTRAGEM

O universo é por si só, a soma de tudo que existe. Segundo Andrade (2006, p. 144), “o universo da pesquisa é constituído por todos os elementos de uma classe ou toda a população”. Sendo assim, o universo utilizado para a realização desta pesquisa foi a Arquidiocese da Paraíba.

Quanto à amostragem esta pesquisa não fez uso de métodos estatísticos para a análise dos dados. Após este levantamento, destacou-se que a amostragem não-probabilística fez-se coerente com o presente estudo. Neste caso, Gil (2007, p. 101) aponta que esta abordagem “não apresentam fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador”.

Dentre as definições de amostragem não-probabilística destaca-se ainda a definição de Marconi e Lakatos (2001, p. 108) “não fazendo uso de forma aleatória de seleção, não pode ser objeto de certos tipos de tratamento estatístico, o que diminui a possibilidade de inferir para todos os resultados obtidos para a amostra”.

A amostra parte da idéia de uma pequena porção do universo ou da população. Neste sentido, Gil (2007, p.101) fala que amostra é “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”.

De acordo com o exposto, a amostra desta pesquisa tornou-se a documentação do Arquivo da Cúria.

2.5 CAMPO EMPÍRICO

Nesta perspectiva, a organização desta documentação do Arquivo Eclesiástico da Paraíba situado na cidade de João Pessoa, foi realizada no período de 1989 a 1992, sendo aberto ao público em 27 de abril deste referido ano; integrando as comemorações do Centenário de criação da Diocese da Paraíba. O arquivo é subordinado ao Arcebispo e tem como responsável o Chanceler da Cúria auxiliado por um Notário.

Este arquivo está localizado na Praça São Francisco, s/n, Centro – Cep: 58.010-650 e ocupa uma sala no Centro Cultural de São Francisco.

Foi através do Arcebispo Dom José Maria Pires que se criou um convênio entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) juntamente com o Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR), para que todo o acervo da Cúria Metropolitana fosse organizado. Esse convênio em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (CNPq) designou uma equipe de onze pessoas para dá início ao projeto de organização. Esta equipe seria formada por professores, alunos e graduados nos cursos de História e Biblioteconomia.

Assim, a Arquidiocese paraibana teve seu acervo organizado, possibilitando com precisão e agilidade aos seus diversos setores e a sociedade, uma análise e

reflexão sobre a igreja, como também demonstrando empenho pela preservação da Memória Histórica local¹.

2.6 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O meio utilizado na busca de informações nesta referida pesquisa foi uma entrevista. Segundo Marconi e Lakatos (2008, p. 198), “a entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema”.

Neste contexto, o tipo de entrevista utilizado foi o semi-estruturada:

Aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo a medida que se recebem as respostas do informante, seguindo espontaneamente a linha do seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. (TRIVIÑOS, 2008, p.146)

Desse modo, esta entrevista permitiu uma melhor interação e liberdade para o informante em questão. Sua utilização possibilita que o entrevistador tenha uma melhor interação sobre a resposta dada pelo entrevistado, podendo surgir assim novos questionamentos sobre o fato.

De tal forma, Marconi e Lakatos (2008, p. 199) relatam que nesse tipo de entrevista “o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal”.

¹ Informações obtidas a partir do site: www.arquidiocesepb.org.br (acessado: 22/05/2011) e folder de apresentação da Arquidiocese da Paraíba.

Esta afirmação torna possível a compreensão da dimensão de liberdade que o entrevistador adquire, quando faz uso da entrevista semi-estruturada; podendo levar sua linha de perguntas e entendimento para a direção que o mesmo possa achar adequada através das respostas obtidas pelo entrevistado.

Portanto, a entrevista referida, foi devidamente aplicada ao Notário do arquivo da Arquidiocese da Paraíba; fazendo com que assim haja uma coleta de informações satisfatória à pesquisa, possibilitando na busca de detalhes voltados a peculiaridades apresentadas no arquivo em questão.

3 ARQUIVO E MEMÓRIA

3.1 Arquivo: origem, conceito, finalidade e função desta fonte de informação

Desde o início dos tempos o homem sempre buscou gravar suas marcas, sua vida de uma forma geral para que com o passar do tempo sua história fosse lembrada por ele assim como pelos demais à sua volta. Através da criação da escrita ele teve a oportunidade de construir essa memória, pois esta possibilitou que sua presença sobre a terra, fosse gravada e repassada com o passar dos anos; permitindo com que assim fossem criados 'documentos' que comprovariam estes fatos. Sendo assim, Vieira (2005, p.1) considera que documento "é tudo que registra uma informação independente do valor que ela venha a ser atribuído".

Posteriormente com o passar do tempo o homem percebeu a importância desses documentos, seu real valor para a sua vida em sociedade. Com isso, começaram a agrupar e procurar formas de conservar e preservar tudo que era passado por escrito; resultados de ações administrativas, religiosas como também de suas vidas particulares. Desta forma surgiram os arquivos, que são destinados à guarda e proteção dos documentos.

Nesta medida, verificou-se que o termo arquivo de acordo com Paes (2007, p.19) surgiu "na antiga Grécia, com a denominação de arché, atribuída ao palácio dos magistrados. Daí evoluiu para *archeion*, local de guarda e depósito dos documentos".

Quanto à conceituação do termo arquivo, apresentou-se alguns meios de se chegar a uma definição desta palavra. De acordo com o Senso Comum os arquivos são aparentemente depósitos de documentos, acumuladores de papéis de qualquer espécie, conjunto de documentos dentre outros. Mas, busquemos aprofundar-se mais na conceituação desta palavra e torná-la mais coerente à proposta apresentada nesta pesquisa. Neste sentido Souza apresenta o termo arquivo como:

Conjunto de documentos oficialmente produzidos e recebidos por um governo, organização ou firma, no decorrer de suas atividades, arquivados e conservados por si e seus sucessores para efeitos futuros. (SOUZA *apud* PAES, 2007, p. 19).

Com isso observou-se que para Vieira (2005, p. 73) os arquivos “se destacam no contexto da informação pelo valor das provas que estão contidas nos documentos ali presentes”. Assim, possibilitando uma percepção de que a documentação é de fato valiosa a vida da informação nela contida.

Vale mencionar que nem todos os documentos necessariamente precisam ser guardados em arquivos, apenas aqueles que exercem importante valor a sua instituição, ou, a sociedade. Esses documentos que representam um caráter permanente/histórico devem ser mantidos e preservados de forma segura para que não se percam no tempo.

Sabemos que para a obtenção de conhecimento as pessoas buscam informações para suprir ou responder suas indagações e questionamentos voltados a suas curiosidades ou até mesmo dúvidas relacionadas a diversos fatores. Nesta perspectiva, o arquivo se mostra como sendo mais uma fonte de informação nesta busca; mostrando como sua usabilidade é fundamental a todas essas questões.

3.1.1 Memória: dialogando com a Arquivologia

A memória como um todo se apresenta como sendo um sistema bastante complexo onde a qualquer momento pode se tornar falível, do qual não se deve simplesmente confiar-se. Sendo assim, surgiu a preocupação de preservá-la para que não se perdesse no tempo as lembranças relacionadas à vida do homem em geral.

Seu valor torna-se inestimável para a construção de conhecimento, de aprendizagem em meio ao modo de vida da sociedade, das relações interpessoais entre os seres humanos dentre outros aspectos.

Neste contexto, Jardim (1995, p.1) aponta o termo memória como “resgate, preservação, conservação, registro, seleção [...] a memória parece visualizada, sobretudo como dado a ser arqueologizado e raramente como processo e construção social”.

Sem a preservação da memória através de documentos que comprovem a existência de determinada coisa seu valor torna-se de certa forma duvidoso. Pois sem a reconstituição destas lembranças a humanidade não chegaria a ter um passado e tudo giraria em torno do presente.

Com tudo, sua relação com a Arquivologia faz-se presente, desse modo esta interrelação fica cada vez mais evidente pelo fato de que a arquivologia possibilita e disponibiliza informações, possivelmente acrescenta-se a disseminação da memória.

Fazendo frente a essas afirmativas, Jardim (1995, p.2) comenta que “a memória é, portanto, processo, projeto de futuro e leitura do passado no presente”. Esta definição possibilita que tenhamos a visão de memória e como se é importante preservá-la para que se possam ver no futuro as lembranças guardadas do passado e que através delas compreenda-se algo que esteja sendo buscado no presente.

Então esta relação da memória com a Arquivologia é mais forte no que diz respeito aos elementos referentes à sua própria preservação. Assim, algumas das explicações sobre o que é memória inevitavelmente remetem a esta ligação com o arquivo. Em grande parte esta relação quase que obrigatória da memória com o arquivo dá-se porque a memória de toda e qualquer instituição deve ser preservada para a posteridade.

3.2 Os documentos de Arquivo como elo de preservação da Memória

3.2.1 Arquivo e Memória: estabelecendo relações

Como se pôde perceber, a memória é fundamental, importante e como tal deve ser preservada. O grande valor existente neste contexto apresenta-se de certa forma indissociável, para que assim seja possível que a sociedade tenha sua vida e sua participação na história comprovada e registrada.

Torna-se claro, que a memória presente nos arquivos sejam eles privados ou públicos é sem dúvida forte.

Desde a antiguidade, o homem demonstrou a necessidade de conservar sua própria 'memória' inicialmente sob a forma oral, depois sob a forma de grafite e desenhos e, enfim, graças a um sistema codificado [...] A memória assim registrada e conservada constituiu e constitui ainda a base de toda atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória, ou seja, sem os arquivos. A vida mesma não existiria [...], ou seja, a memória genérica registrada em todos os primeiros 'arquivos'. (LODOLINI *apud* JARDIM, 1995, p.4).

Seguindo esta linha de pensamento Robert (*apud* JARDIM, 1995, p. 4) relata que “os arquivos constituem a memória de uma organização qualquer que seja a sociedade, uma coletividade, uma empresa ou uma instituição com vistas a harmonizar seu funcionamento e gerar seu futuro”. Essa afirmação revela que a memória é algo imprescindível as sociedades futuras; onde esta se projeta para o futuro como grande fonte de conhecimento e informação voltados ao passado.

Quanto aos Arquivos, Bellotto considera que:

Arquivo é órgão receptor e em seu acervo os conjuntos documentais estão reunidos segundo sua origem e função, isto é, suas divisões correspondem ao organograma da respectiva administração; que os objetivos primários do arquivo são jurídicos, funcionais e administrativos e que os fins secundários serão culturais e de pesquisa histórica, quando estivesse ultrapassado o prazo de validade jurídica dos documentos; e que a fonte gerada é única, ou seja, é a administração ou é a pessoa à qual o arquivo é ligado. (2005, p. 38).

Com isso ressalta-se que de acordo com Couture (*apud* JARDIM, 1995, p. 4) que “o arquivista tem o mandato de definir o que constituirá a memória de uma instituição ou de uma organização”.

Nesse sentido, a arquivologia e o desempenho do arquivista voltado a seu trabalho dentro do arquivo contribui para reconstituir e definir quais informações serão propriamente satisfatórias e necessárias para se constituir a memória da instituição, juntamente com a de um povo.

Vale ressaltar que não necessariamente o arquivo é um gerador de informações, ele recebe sim estas e por sua vez resgata-as e preserva-as dentro de suas possibilidades. O presente estudo descreve que segundo Pollak (1992, p.207) “se a memória é socialmente construída, é óbvio que toda documentação também o

é”. Então, estas informações são passadas a estes locais através das instituições, através também de uma pessoa, ou família que busca salvaguardar suas atividades relacionadas à sua devida existência.

Nesta perspectiva o arquivo se mostra como sendo não apenas um espaço para se guardar informações, mas sim para proteger, manter, assegurar a documentação disposta deste local que passa a ser uma possibilidade de conhecimento.

3.3 O Arquivo Eclesiástico como fonte de conhecimento para construção da memória

Tendo em vista que a Igreja tem o fundamental papel de preservar, conservar e guardar sua memória para que se possa compreender sua história no decorrer dos anos. Os Arquivos Eclesiásticos tem a função de manter viva a memória da igreja.

Sendo assim, fica claro que esta memória torna-se forte, pois a sua preservação contribui para que as gerações futuras tenham a possibilidade de conhecer a história como também marcas voltadas à vida na fé.

Fazendo frente a essas afirmações, a relação existente entre os arquivos eclesiais e a memória concretiza que ambos oferecem o resgate do conhecimento voltado a algo importante sobre a história direcionada a religião, estes arquivos proporcionam assim a realidade para a busca da memória.

As primeiras disposições do séc. XVI sobre arquivos junto às igrejas eram normas particulares, disciplinando a conservação e instituindo a prática de cópias para arquivamento em lugares diferentes: a paróquia e a diocese. Em 1917 foram apresentadas normas gerais para a criação, construção, conservação e acesso dos arquivos. São os únicos registros de pessoas até a segunda metade do séc. XIX. A necessidade de emissão de certidões fez com que se conservassem, em grande parte. Resta mencionar as Bulas, Ordens Régias, os atos normativos, manuscritos e impressos, de cunho administrativo-pastoral e as comprovações de cumprimentos de exigências: relatórios, inventários, atestados, processos e correspondências; bem

como os livros de tomo, de registros de provisões, de títulos patrimoniais, de termos de visitas pastorais e, a partir do séc. XIX, os periódicos, mapas e documentos iconográficos. Os arquivos eclesiásticos brasileiros, pois, são aqueles que reúnem a documentação produzida pelas instituições da Igreja Católica no Brasil.

O papa João Paulo II, reestruturando a Cúria Romana, criou a Comissão Pontifícia para os bens culturais da igreja, atuando na defesa do patrimônio histórico e artístico da igreja e inclui bibliotecas e arquivos, já que são testemunhos do serviço da igreja à evangelização, à cultura e à sociedade².

Em meio a isso, os arquivos eclesiásticos são importantíssimos para se chegar a uma possível reconstrução da história relacionada à Igreja como um todo, grande parte da documentação contida dentro destes arquivos referem-se aos registros gerados pelas paróquias, voltados aos acontecimentos existentes nas igrejas como casamentos, batizados, entre outros.

Acrescenta-se ainda nesta contextualização que, para Menezes (*apud* SILVA, 1999, p.21) “a memória, como construção social, é formação de imagem necessária para os processos de constituição e reforço da identidade individual, coletiva e nacional”.

Desse modo, a presença da memória coletiva torna-se presente neste contexto pelo fato dos arquivos eclesiásticos custodiarem os primeiros documentos referentes aos registros civis dos cidadãos tornando-os importantes para a sociedade por representar parte da memória do povo.

Neste sentido, vale mencionar que o acervo de documentos sob custódia do Arquivo da Arquidiocese da Paraíba remonta parte da história da igreja. Com isso, através dele podemos perceber a presença de uma memória coletiva, pois desde sempre os arquivos constituem a memória das instituições assim como da sociedade.

Utilizamos ainda nesta pesquisa o conceito de memória coletiva que segundo Halbwachs (*apud* POLLAK, 1992, p. 201) “a memória deve ser entendida também,

² Informações obtidas a partir do site: <http://www.caarq.com.br/textos/ArquivosEclesiasticos.doc> (acessado: 07/07/2011) e folder de apresentação da Arquidiocese da Paraíba.

ou, sobretudo, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes”.

Para melhor compreensão pode-se dizer, portanto, que a memória pode ser entendida como:

É um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (POLLAK, 1992, p. 204)

Essa afirmativa nos remeteu a compreender esta relação de memória juntamente com memória coletiva. Onde nos mostra que a memória pode partir de um pensamento individual de um ser humano, como pode ser considerada, lembrada de uma forma geral por mais de um indivíduo.

Possibilitando na compreensão de que a memória mantida e preservada no arquivo da Arquidiocese torna-se em parte coletiva, pois como tal se refere à vida da Igreja Católica, passando adiante esta história. Contribuindo as gerações futuras, para que estas por sua vez possam ter conhecimento e entendimento sobre tais informações.

Diante o exposto, esta perspectiva faz com que o arquivo da Arquidiocese se mostre importante e participativo à sociedade paraibana possibilitando na vivência esta idéia de memória coletiva voltada a igreja e a suas ações administrativas e institucionais.

3.4 Os Instrumentos de Pesquisa

Os instrumentos de pesquisa facilitam no acesso dos documentos possibilitando o conhecimento do acervo documental de toda e qualquer instituição, auxiliando na divulgação deste acervo tornando eficiente e precisa a consulta.

Sendo assim, estes instrumentos se definem como:

Obra de referência, publicada ou não, que identifica, localiza, resume ou transcreve, em diferentes graus e amplitudes, fundos, grupos, séries e peças documentais existentes num arquivo permanente, como a finalidade de controle e de acesso ao acervo. (DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVISTICA, 1996, p. 45)

Buscando enriquecer a pesquisa nos voltamos a outro conceito voltado ao que seria o instrumento de pesquisa. Para Lopez (2002, p. 13) esses instrumentos “são as ferramentas utilizadas para descrever um arquivo, ou parte dele, tendo a função de orientar a consulta e de determinar com exatidão quais são e onde estão os documentos”. Percebeu-se então que através desta utilização de instrumentos pode haver-se o controle de um acervo documental.

Neste sentido, os instrumentos de pesquisa se definem em quatro tipos, são eles:

- Guia: obra destinada à orientação dos usuários no conhecimento e na utilização dos fundos que integram o acervo de um arquivo permanente [...] sua finalidade é informar sobre o histórico, a natureza, a estrutura, o período de tempo, a quantidade de cada fundo integrante do acervo total do arquivo. (PAES, 2007, p.127)
- Inventário: instrumento no qual as unidades de arquivamento de um fundo ou de uma de suas divisões são identificadas e descritas sucintamente. (PAES, 2007, p.130)
- Catálogo: instrumento de pesquisa elaborado segundo um critério temático, cronológico, onomástico ou geográfico, incluindo todos os

documentos, pertencentes a um ou mais fundos, descrita de forma sumária ou pormenorizada. (PAES, 2007, p.136)

- Repertório: instrumento que descreve pormenorizadamente documentos previamente selecionados, pertencentes a um ou mais fundos, segundo um critério temático, cronológico, onomástico ou geográfico. (PAES, 2007, p.138)

Assim sendo, o Arquivo da Arquidiocese de João Pessoa faz a utilização desses instrumentos de pesquisa para auxiliar na localização de suas informações.

3.5 Meios utilizados pelo Arquivo da Arquidiocese para a preservação da documentação

Criado com o objetivo de preservar e cuidar da memória dos acontecimentos relacionados à Igreja, o Arquivo da Arquidiocese da Paraíba contém em seu acervo uma quantidade considerável de documentos.

Dos quais estes se apresentam sendo nas formas textuais, cartográficos, impressos, iconográficos que são as fotografias, sonoros dentre outros.

Como todo acervo, este necessariamente precisa de cuidados, cuidados estes que estão direcionados à vida útil dos documentos, na sua manutenção para que estes sejam preservados de forma a serem permanentes.

Neste sentido, a arquidiocese oferece ao seu arquivo, meios que possibilitam o prolongamento da vida destes documentos, estes meios se dão através da higienização dos documentos, da classificação e ordenação destes documentos em seus devidos fundos arquivísticos.

Como também na mudança de suportes dos documentos, da sua reprodução. Esta preservação dá-se também através do acondicionamento da documentação como também da coordenação do recolhimento da guarda e da preservação. Todos

esses meios possibilitam na conservação destes documentos, mantendo-os armazenados de forma segura e de modo a preservá-los³.

O valor da aplicação da Conservação em arquivos como um procedimento prático aplicado na Preservação é de extrema importância, por possibilitar o prolongamento da vida dos documentos. Neste sentido Paes (2007, p.141) comenta que a conservação “compreende os cuidados prestados aos documentos e, conseqüentemente, ao local de sua guarda”.

Nesta perspectiva fez-se necessário mencionar que conforme Costa (2003, p. 3) a conservação é o levantamento, estudo e controle das causas de degradação, permitindo a adoção de medidas de prevenção. É um procedimento aplicado na preservação. Referente a isso, a Conservação Preventiva serve como auxiliadora na preservação dos documentos. Segundo Costa (2003, p.3), esta conservação preventiva seria intervenções diretas, feitas com a finalidade de resguardar o objeto, prevenindo possíveis malefícios.

Vale ressaltar que as técnicas de conservação para os documentos propiciam na facilitação da conservação em si. Desta forma elas se apresentam segundo Costa (2003, p.11) como sendo o diagnóstico, o monitoramento ambiental, a vistoria, a higienização, o acondicionamento, os reparos, a encardenação e reencardenação e o armazenamento.

³ Informações obtidas a partir do site: www.arquidiocesepb.org.br (acessado: 20/08/2011) e folder de apresentação da Arquidiocese da Paraíba.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados desta presente pesquisa, procuramos na medida do possível responder as indagações referentes a tal proposta discutida. Sendo assim, foi realizada uma entrevista para a obtenção de informações. Do qual o entrevistado apresenta-se como Notário do Arquivo da Arquidiocese da Paraíba.

As formas de preservação iniciadas pelo então Arcebispo da época, o senhor Dom José Maria Pires juntamente com uma equipe de professores, alunos e graduados, serviram como incentivo para que sucessivamente as pessoas mantivessem um devido cuidado com a documentação contida neste acervo. Por justamente este, ter como função manter viva a memória da igreja no estado da Paraíba nos remete desta forma, sua devida importância.

A associação com os instrumentos de pesquisa é de especial valor na busca das informações decorrente do acervo, assim posteriormente aos pesquisadores que estão em busca delas. Estes instrumentos conjugados têm um grande potencial, pois, torna a busca mais rápida e precisa de modo a viabilizar nestas pesquisas.

Quanto à etapa da descrição das condições físicas do acervo conta-se que este se encontra de forma segura e favorável. Pois tal documentação está devidamente higienizada, como também climatizada, mas havendo ainda um pequeno impasse neste meio de conservação, pelo fato de não haver ainda um tempo ideal de climatização dos documentos, ou seja, às 24 horas completas do dia, havendo apenas 12 horas por dia com o ar-condicionado. Mesmo assim, acreditamos que a Arquidiocese está seguindo no caminho certo, tendo por necessidade esse cuidado de se preservar e guardar suas informações. Nesta perspectiva, pretende-se que com estes cuidados de conservação os documentos sejam preservados.

A construção de um perfil resultado da coleta de informações baseadas nas respostas oferecidas pelo entrevistado foi satisfatória ao desenvolvimento desta seguinte análise.

Neste sentido, a entrevista desenvolvida foi a semi-estruturada, onde ela se caracterizou em três temáticas, contendo cada uma três perguntas; mas que no decorrer da coleta de informações poderiam acarretar novos questionamentos direcionados a suprir as necessidades do entrevistador.

Com isso, a primeira temática em questão gerou a seguinte pergunta: quais seriam os instrumentos de pesquisa disponibilizados no acervo? Assim o entrevistado nos apresentou os seguintes instrumentos: o guia, o inventário, o catálogo do jornal A Imprensa, o catálogo de fotografias, o catálogo dos projetos arquitetônicos, o catálogo dos processos de ordenações dos padres, o inventário do CEDOP. O catálogo da produção intelectual de Dom José Maria Pires, ainda o catálogo dos documentos sobre a Ditadura Militar e também o catálogo do movimento de promoção da mulher. Assim, como o catálogo das escrituras, onde este se encontra digitado, encontra-se como sendo documento digital, porém não estando disponibilizado no site da instituição, apenas no Arquivo corrente da Cúria.

A seguir, foi perguntado: de que forma tais instrumentos auxiliam no arquivo, de modo a ajudarem na preservação da memória? Como resposta, temos que estes instrumentos são caminhos para o pesquisador ter conhecimento sobre a documentação existente no Arquivo da Arquidiocese. Que é a partir deles, do guia, do inventário e dos catálogos que o pesquisador tem o conhecimento dos documentos de um modo geral e conseqüentemente, ele tem o conhecimento da memória documental existente no presente arquivo.

E para finalizar esta primeira série de perguntas foi questionado: qual o tempo em que o arquivo disponibiliza-se destes instrumentos? Assim, mais uma vez nos foi respondido, que desde sua inauguração, ou seja, 07 de abril de 1992. Faz 20 anos que o Arquivo vindo sendo aberto à comunidade, bem como aos pesquisadores.

Com relação à segunda parte da entrevista, buscamos conhecer: quais os meios utilizados para o prolongamento da vida dos documentos? O entrevistado nos afirmou que um desses meios é a climatização, onde o mesmo, conta que esta não se apresenta de forma ideal, uma vez que o arquivo se localiza em um prédio antigo, e utiliza apenas 12 horas por dia do ar-condicionado; onde o ideal seria às 24 horas completas. E existe ainda o trabalho de profilaxia que é feito constantemente; também a questão do manuseio da documentação; “o pesquisador quando ele vem

ao arquivo, eu faço toda uma orientação de como ele deve manusear tal documentação”. Outro meio utilizado segundo o entrevistado é a higienização; todos os documentos que necessitam ser higienizados são mandados a uma pequena sala onde é realizado este trabalho.

Seguindo nossa entrevista perguntamos: quais seriam os elementos que os condicionam a manterem os documentos preservados? O entrevistado respondeu que estes são documentos de grande relevância para a história da Igreja na Paraíba. Onde se encontram diversos documentos que contam a história da criação das paróquias, os livros antigos referentes a batismos, casamentos e óbitos. Então, tal documentação precisa ser preservada para que assim haja a preservação da memória da instituição.

Para complementar o levantamento da análise dos dados, chega-se a terceira e última etapa da entrevista do qual buscou compreender: como o Arquivo da Arquidiocese da Paraíba contribui na construção da memória dentro deste estado? Como resposta foi obtida que, durante esses 20 anos de funcionamento do arquivo, ele se tornou referência no estado da Paraíba, melhor dizendo, não só neste estado, mas em todo o Brasil. Pois são poucos os Arquivos Eclesiásticos que são organizados dentro das normas arquivísticas, e são poucos aqueles abertos à pesquisa. O Arquivo Eclesiástico contribui muito para com a memória, especialmente quanto à produção científica que já foi e vem sendo produzida relacionada a este arquivo: monografias, teses de doutorado, dissertações que conta, que refaz o caminho, que reconstrói, que analisa, que reflete a caminhada da Igreja Católica na Paraíba. Tomamos por exemplo uma dissertação produzida por uma aluna da UFPB do Mestrado de Ciências da Informação, onde a mesma analisou o jornal A Imprensa, que foi um jornal Católico criado em 1897 e funcionou até 1968. Ela o tomou como uma fonte de informação e memória da produção editorial paraibana no século XX, focando o período de 1912 a 1942. O site da instituição contém alguns desses trabalhos científicos, mas fora há também o atendimento as pessoas das paróquias, há também a solicitação de certidões de casamento para fins de prova junto ao INSS pára requerimento de aposentadoria. Há também a ajuda para a publicação de livros. Contém os apontamentos biográficos nos períodos da Paraíba que são o levantamento de todos os sacerdotes ordenados pela arquidiocese. Diversas exposições sobre a Campanha da Fraternidade, os missais romanos sobre

a caminhada de Dom José Maria Pires. Tudo isso está ajudando na preservação da memória da Igreja Católica no estado da Paraíba. Por fim, a última questão referente a esta entrevista, diz respeito a: como esta memória preservada auxilia na busca de conhecimento à população? O entrevistado nos respondeu que a memória é de suma importância e através dela se gera conhecimento. Existindo a memória, há informação e conhecimento. Ele diz que infelizmente há ressalvas em relação a esta questão no Brasil. E que ainda se está caminhando na busca pela preservação. É a partir da memória que podemos criar conhecimento, é a partir dela que poderemos gerar cidadania. É a partir dela que podemos lutar como seres humanos e como cidadãos e reivindicar uma sociedade melhor, uma sociedade mais justa, uma sociedade mais humana e mais digna. Portanto, o Arquivo Eclesiástico contribui dentro de suas limitações para essa preservação.

Desde o início Dom José Maria Pires, quando Acerbispo da Paraíba, incentivou a organização deste arquivo. Foi ele que entrou em contato com a UFPB, que entrou em contato também com o NIDHR, que formou uma equipe sendo-os orientada pela Doutora Heloísa Bellotto da USP. Em seguida, aquela massa documental que estava guardada nos prédios da Arquidiocese se transformou em um Arquivo. Foi feito um trabalho de desinfestação, de higienização e classificação de toda aquela documentação. Houve a criação de um quadro de arranjo, definição dos fundos, séries e subséries, grupos e subgrupos. E os instrumentos de pesquisa com a finalidade de que o Arquivo fosse aberto à comunidade. Completando, o entrevistado menciona que “esse foi o desejo, a vontade de Dom José Maria Pires, ele sempre fala que a Igreja tem que mostrar sua caminhada, ela tem que estar aberta à sociedade”.

Então, continuou com Dom Marcelo Pinto Cavalheira, dando apoio e logo em seguida continua com Dom Aldo Pagotto. O Arquivo continua recebendo os pesquisadores, recebendo o pessoal da comunidade com a finalidade de conservar a documentação e ajudar na preservação da memória institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo frente ao desafio de conjugar arquivo e memória, entende-se que ambos se complementam, partindo desta perspectiva percebemos que o Arquivo da Arquidiocese possibilita em grande parte na continuidade da memória da Igreja dentro da cidade de João Pessoa.

A respeito desses acontecimentos, à Arquidiocese se posiciona de forma bastante coerente nesta perspectiva de preservação documental. A memória que se contém neste acervo parece transcender a dimensão de como a igreja se fez presente e como esta se torna importante na construção da história local e fundamental aqueles que buscam compreender os acontecimentos voltados a tal história.

O resultado obtido para a construção da análise dos dados, assim como respostas para complementação dos objetivos estabelecidos e de modo geral, como também na hipótese referente pesquisa, que traz o Arquivo da Arquidiocese Paraibana como uma instituição que contribui para o resgate da memória da igreja na cidade de João Pessoa, nos foi muito representativo. O que possibilitou melhor nossa compreensão, assim, como posteriormente aqueles que buscarem referências através destas linhas. Pois, observamos que com isto a Arquidiocese nos vem sim, auxiliando na reconstituição assim como também na divulgação da memória da Igreja Católica Paraibana através de seu acervo, mantendo-se viva tal memória, acrescentando assim há vida dos paraibanos.

Sabemos que ainda é muito difícil toda esta questão de se preservar documentos; das instituições, repartições, escolas entre outros órgãos, sejam eles públicos ou privados, de se preservar com o devido cuidado e atenção toda a sua documentação. Mas, contudo estamos fazendo nossa pequena parte nesta jornada, para que todos se conscientizem a respeito dessa relação tão importante.

A temática da relação entre arquivo e memória, sob o ângulo da preservação de ambas as partes é fundamental. Em face desta definição, esta pesquisa consiste

no intuito de se tornar mais um meio de conhecimento em torno deste assunto; buscando distribuir informações que auxiliem a todos, pesquisadores ou apenas leitores que se interessem sobre esta fascinante relação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2006.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos **Permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BIAVASCHI, Magda Barros; LÜBBE, Anita; MIRANDA, Maria Guilhermina. **Memória e Preservação de Documentos**: Direitos do Cidadão. São Paulo: Editora LTr., 2007.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

COSTA, Marilena Fragas. **Noções Básicas de Conservação preventiva de documentos**. 2003

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. São Paulo: Cenadem, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

([http: www.arquidiocese.pb.org.br](http://www.arquidiocese.pb.org.br)) Acessado no dia 22/ 05/11.

JARDIM, José Maria. **A Invenção da Memória nos Arquivos Públicos**. Volume 2. Artigos. 1995.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalho científico**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatórios, publicações científicas**. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, **Maria Marly de**. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2 ed. Petrópolis. RJ Vozes, 2008.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002.

Mons. Jamil Nassif Abib/ Vigário Episcopal de Rio Claro (SP) Do CEPEHIB (Centro de Estudos e Pesquisas para a História da Igreja no Brasil). (<http://www.caarg.com.br/textos/ArquivosEclesiasticos.doc>) Acessado em 07/07/2011.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo. Teoria e Prática.** 3 ed., Rio de Janeiro: FGV, 2007.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social. Estudos Históricos.** Rio de Janeiro: vol. 5, nº 10, 1992.

SILVA, Zélia Lopes. **Arquivos, Patrimônio e Memória. Trajetórias e perspectivas.** 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, 1928 – **Introdução à pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, Sebastiana Batista. **Técnicas de Arquivos e Controle de Documentos.** Rio de Janeiro: Temas e Idéias, 2005.